

SERMAO

DOS DESAGRAVOS
DO

SANTISSIMO SACRAMENTO,

pelo execrando roubo da sua Ambula de ouro, fur-
tada na noyte de 21. para 22. de Fevreyro de
1729. do Sacrario da Sè da Cidade da Bahia.

NACELEBRIDADE, QUE FIZERAÕ OS
Irmãos da Mesa da Irmandade do Santissimo Sa-
cramento da mesma Cathedral da Bahia, no dia
de 21. de Fevreyro de 1734. que foy a Do-
minga da Septuagesima.

P R E' G A D O

Pelo M.R.P. JOAÕ DA VISITAC, AÕ,
Conego Secular da Congregação de São Joaõ
Evangelista, Mestre Jubilado na Sagrada
Theologia.

Dado ao prelo pelos Irmãos da Mesa actual da mesma
Irmandade.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

Anno de M. DCC XXXIV.

Com todas as licenças necessarias.

ESTADO DA BAHIA DE ALLAGOAS

DECRETO Nº 1.234

DE 15 DE ABRIL DE 1911

CONSTITUINDO COMISSÃO PARA EXAMINAR O PROJETO DE LEI Nº 1.234

DE 15 DE ABRIL DE 1911

DE 15 DE ABRIL DE 1911

DE 15 DE ABRIL DE 1911

DE 15 DE ABRIL DE 1911

DE 15 DE ABRIL DE 1911

DE 15 DE ABRIL DE 1911

DE 15 DE ABRIL DE 1911

DE 15 DE ABRIL DE 1911

DE 15 DE ABRIL DE 1911



Tolle quod tuum est. Matth. 20.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



M huma das mais singulares maravilhas do Mundo, em huma cifra de todas as maravilhas do Ceo, se me não engana a idèa, cuydo hey de hoje mostrar às claras aquillo, que atè ao presente se procurou quasi às escuras. Senhor. A mais singular maravilha do Mundo foy a celebrada torre de Faro, obra de Sostrato insigne architecto; e querendo este nella eternizar seu nome, com o delicado cinzel o gravou com toda a profundidade na principal pedra do frontespicio: porèm prevendo a queixa, que delle podia formar o Princepe Philadelfo, por ser o que com liberal mão concorrera com a despeza para a magnificencia de tão estupenda maravilha, industriosamente ardiloso mandou cobrir seu nome com hum banho de candida pintura, e sobre ella mandou gravar com

com letras de finissimo ouro o nome do Principe Philadelfo; entendendo, que como o tempo he voraz inimigo, com a bataria de impetuozos ventos, e continuos chueyros, desfazendo-se o nome do Principe Philadelfo, e destruido, e cahido por terra o alvo da pintura, sem a menor queixa se patenteasse aos olhos só o nome do insigne Architecto Sostrato.

Esta foy, curiosos ouvintes, a maravilhosa industria, de que usou Sostrato na mais singular maravilha da terra: e esta he (se me não engana a idèa) a mesma, ainda que por differente modo, que obrou aquelle supremo Artifice naquelle divinissimo Sacramento, por ser o farol, e cifra de todas as maravilhas do Ceo. E se não vejaõ. A' aquelle Sacramento augustissimo chamou o doutissimo Alapide, allegorizando o presente Evangelho, Torre, e Faro de toda a Igreja:

Alap.
Evang.

Turris vineæ, idest, templum Ierosolomitani Dei: por ser o epilogo de todas as maravilhas do Ceo: *Memoriam fecit mirabilium suorum*: e querendo aquelle supremo Artifice naquella singularissima maravilha eternizar seu nome: *In mei memoriam facietis*, gravou naquella candi-

Apoc.
2. 17.

da, e preciosa pedra o seu nome: *Vincenti dabo calculum candidum, & in calculo nomen novum scriptum*; porèm prevendo aquelle supremo

Arti-

Artifice a queixa, que delle podia formar o paõ, por ser o que com liberal maõ concorrera com toda a despeza para a magnificencia de taõ estupenda maravilha, industriosamente ardiloso mandou occultar seu nome debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes : *Nomen novum, quod nemo scit*. Porẽm prevendo a Eterna, e Increada Sabedoria ser o tempo voraz inimigo, e que em a noite de vinte e hum para vinte e dous de Fevereyro, hoje fazem annos (day-me licença, amoroso Senhor, que o diga, ainda que seja renovar-vos a queyxa) nesta Sè Primacial, sendo de toda a Igreja Catholica a Torre, e o Faro mais bem resguardado : *Turris vineæ, idest, templum Hyerosolomitani Dei*, do Reyno da mais firme, e animosa Fè : *Animosa firma fides*, da Cidade mais bem fortificada : *Ut vocaret ad arcem, & ad mœnia civitatis* : sendo este da Fè o vosso escolhido Imperio : *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*, se armasse contra esta bem fortificada Torre, naõ a impetuosa tempestade dos ventos, e continuos chuveiros, mas a depravada heregia, e desparando esta hũa bataria de injurias, ultrages, e agravos, cahio na maõ daquelle sacrilego aggressor a ambulaculo de finissimo ouro, onde se achava escondido debayxo da nuvem daquelles candidos acciden-

tes seu nome : *Nomen novum , quod nemo scit ;* e attendendo às muitas queyxas, que delle faziaõ: *Et accipientes murmurabant omnes adversus patrem familias*, se resolveo a dar a cada hum o que he seu ; e fallando pela boca do Evangelista S. Mattheus com o sacrilego , que furtou a ambula de finissimo ouro , lhe ouço dizer : Toma essa preciosa prenda , que verdadeyramente isso he , que he teu : *Tolle quod tuum est ;* mas advertite com o sapientissimo Hugo Cardeal, que nella levas a tua eterna condemnação : *Tolle , quod tuum est , scilicet poenam eternam , quam meruisti.* E voltando os olhos para o Juiz , e mais Irmãos desta nobilissima Irmandade , que com tantos jubilos de alegria o veneraõ para o seu desagravo exposto naquelle magestoso trono , e como abraçado Serafim lhe assistem com reverentes cultos escondido debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes , diz a cada hum delles com o semblante alegre : *Tolle , quod tuum est ,* Toma , ò meu amante devoto , o meu corpo, que he propriamente teu, e recebe a mercê, que te concedo, de assistires por privilegio da graça comigo na gloria : *Id est , recipe mercedem tuam , & vade in gloriam* , comenta o doutissimo Remigio : ficando desta sorte não só posto em publico o nome daquelle soberano Artifice , por

fer

Hugo
Evang.

Remig.
Evang.

do Santissimo Sacramento.

5

ser o nome sobre todo o nome: *Nomen, quod est super omne nomen*, a quem aquelle nefando sacrilego devia adorar, como o fazem no Ceo esses Paranimfos celestes, na terra esses devotissimos Irmãos, e prostrados por terra os mesmos condenados no Inferno: *In nomine Jesu omne genuflectatur, coelestium, terrestrium, & infernorum*. Porèm attendendo aquelle supremo Artifice, que para aquelle divino Faro, suprema Torre, e preciosa maravilha, concorrera com toda a despesa a substancia de pão, não obstante ter as suas raizes na terra, mostra, e publicativa a sua origem no Ceo: *Hic est panis, qui de Coelo descendit*.

Mas ay, meu Soberano Pay de familias: *Pater familias est Deus*, que quando me parecia estavaõ fatisteitas as queyxas de todos: *Accipientes murmurabant omnes*, novas se me offercem à vista no pão, e gloria desse divinissimo Sacramento. A natureza do pão por se ver *ex vi verborum* de todo destruida nesse divinissimo Sacramento, existindo na vossa real presença os accidentes por huma infinidade de milagres. Queyxa-se tambem a Gloria, porque sendo esse Sacramento Augustissimo, da Gloria a mais singular prenda: *Futurae gloriae nobis pignus datur*, por prenda se nos dà escondida debayxo da nuvem

vem desses candidos accidentes ; porêm como aquelle soberano Pay de familias està hoje apof-tado a dar a cada hum o que he seu : *Tolle quod tuum est*, convertendo as queyxas em amorosas finezas, mostrarey, que o destruirse : *ex vi verborum* a substancia de pão, e existirem os accidentes por huma infinidade de milagres não he para a natureza defeyto, mas sim o mais elevado beneficio : e ostentar-se escondida a gloria à mais soberana prenda não he pena, mas para todos nós a mais ventajosa gloria. E para que o Orador não forme de vòs a menor queyxa, concedey-lhe por mercè para discorrer com acerto o que he seu : *Tolle quod tuum est*, que he a graça.

AVE MARIA.

Queyxa-se a natureza do pão juntamente com os servos do Evangelho : *Accipientes murmurabant omnes*. E he a primeyra queyxa, que forma a substancia do pão contra aquelle Soberano Pay de familias : *Pater familias est Deus*; e toda a sua queyxa se funda no modo, com que aquelle supremo Artifice instituhio aquelle divino Faro, e Augustissimo Sacramento: e diz assim : He possivel, que tomando vòs a substancia de pão nas vossas santas, e veneraveis

Mãos:

do Santissimo Sacramento.

Mãos : *Accepit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas*, e proferindo as palavras da consagração : *HOC EST CORPUS MEUM*, concorrendo no mesmo instante nesse divino Faro huma infinidade de milagres, sendo o de mayor avulto, e coroa de tão soberana maravilha o ver-se no mesmo instante *ex vi verborum* aniquilada a substancia do pão, e admirarem-se sem fugeito os accidentes? Não he este verdadeyro dogma de fê? Quem o pôde negar? Mas quanto mais verdadeyro, quanto mais se aviva da natureza do pão a sua queyxa : *Et accipientes murmurabant omnes.*

A substancia (sabem os Filósofos) ser de mais alto predicamento, que os accidentes, porque della dependem, e nella se sustentão os accidentes; pois como he possível, se veja esta aniquilada, e aquelles assistindo naquella divino Faro por huma infinidade de milagres? A substancia destruida, e os accidentes exaltados? Bem se lhe podia dizer com a Igreja : *Esurientes replebis bonis, & fastidiosos divites dimittens inanes.* Não vos parece justa da natureza do pão a sua queyxa, experimentando huma tão desmedida desigualdade na consideração de se ver despedida de huma tão suprema maravilha?

Ora vejaõ como aquelle supremo Artifice,

A iij

e so-

e soberano Pay de familias : *Pater familias est Deus* , suspende da natureza do pão a sua queyxa , e para desagravo de sua pessoa dà a cada hum o que he seu : *Tolle quod tuum est*. O deyxar de ser para melhorar de ser , não he offensa, mas sim o mais elevado beneficio. Deyxar de ser pão morto, para ser pão vivo : *Ego sum panis vivus* , não he hum beneficio immenso? Provo. Naquelle extasi de amor , em que parece chegou a naufragar o juizo de Agostinho , não dizia com grande abono seu, que se elle fora Deos, o deixàra de ser com grande gosto , para que o fosse aquelle mesmo, que elle adorava por Deos? Logo indiscreta parece da natureza do pão a sua queyxa ; porque deyxar de ser pão morto para ser pão vivo : *Ego sum panis vivus* , deyxar de ser substancia terrena , para ser huma substancia toda do Ceo : *Panis, qui de Coelo descendit*, quem pòde duvidar ser hum grande beneficio ? Mais, he certo, que Christo como supremo Artifice naquelle banquete se ostenta Rey soberano naquella esplendida mesa : *In hac mensa novi Regis* : e deyxar a substancia de pão a sua casa, para que se hospede aquelle soberano Monarcha , quem poderà negar ser para o vassallo o mayor credito , e o mais encarecido abono.

Intenta Christo, como supremo Artifice, edificar

128
do Santissimo Sacramento.

ficar aquelle divino Faro , como cifra de todas as suas maravilhas : *Memoriam fecit mirabilium suorum* ; e antes que se prizione em custodia , e se dê sacramentado a seus amados , e queridos discipulos , lhes diz estas mysteriosas palavras : Segui a hum homem , que conduz agoa , e na casa , em que elle entrar , annunciay ao Senhor della , que vosso Mestre nella quer celebrar a Pascoa , e vos mostrarà o Cenaculo custosamente ornado , e ahi descançay : *Ipse vobis ostendet* Luc. *Coenaculum magnum stratum , & parate ibi.* E 22. 12. para quem tinha este homem prevenido o Cenaculo a tanto custo ? Responde o doutissimo Sylveira , que para Christo bem nosso ; porque Sylv. hic. elle mesmo lhe revelàra , que nelle queria instituir , e edificar aquelle divino Faro , e soberano Sacramento. Atè aqui não me suspende ; o que me causa admiracão he o não ser admittido o Senhor da casa a este convite , nem o assentar comfigo Christo à mesa. Pois valha-me Deos : não havia cadeyra ? Não cabia na casa ? Sim cabia ; mas não cabia no mysterio. Isso direy eu agora , por querer Christo como supremo Artifice , que o Cenaculo , e o Senhor delle fossem o lenço , onde , como em pintura , se admirassem os prodigiosos milagres daquella suprema maravilha. E se não , vejaõ. Achava-se a substancia

tancia do pão de assento naquella soberana Hostia, como quem estava em sua propria casa: intenta Christo como Rey soberano nella sacramentar seu corpo; e como para o fazer lhe fosse necessario, que a substancia de pão deyxasse a casa, em que assistia, não por aniquilação, mas sim por conversão, ou transubstanciação, como affirma o Concilio de Trento, que fez? Proferio as palavras da consagração, dizendo: *HOC EST CORPUS MEUM*, e lançando com ellas fóra a substancia do pão, que era o Senhor da casa, nella se hospedou Christo, como Rey soberano, ficando a casa adornada com as cortinas daquelles candidos, e nevados accidentes, para que desta forte se visse no Cenaculo, como Senhor delle, como em preciosa pintura, representada ao vivo a profundidez de tão singular maravilha. Despida-se pois a substancia de pão, bem assim como o Senhor do Cenaculo da sua propria casa; e fique só a nuvem daquelles candidos accidentes servindo de sitial a tão suprema, e regia Magestade, para que se admire, que deyxar a substancia de pão a sua casa, para que nella se accomode hum tão supremo Monarcha: *In hac mensa novi Regis*, he para o vassallo o mayor credito, e o mais encarecido abono: e he isto tanto assim, que parece assim o pe-
dia,

dia, não só a politica do Ceo, mas tambem com as Magestades da terra se pratica. Hum singularissimo *à simili* me ha de confirmar, e dar luz a tão alto pensamento.

Supponde, que determina ElRey fazer hũa viagem, e de palavra annuncia a hum vassallo seu se quer aposentar em sua casa. He certo, que ao mesmo ponto, em que o vassallo ouve proferir as palavras do seu soberano, parte a toda a pressa, busca alfayas mais preciosas, e depois de ter a casa composta com todo o custoso alinho, e adornada com todo o luzido aceyo, desocupa a casa; e só lhe peza, que o aceyo não seja condigno para tão regia Magestade: e fica tão gostoso desta honra, que mais estima ver huma cadea de ferro à porta de sua casa, que se ao peyto lhe lançasse o seu Soberano hũa cadea de ouro finissimo.

Agora ao nosso intento. Achava-se aquelle Soberano Rey, e supremo Pay de familias: *Pater familias est Deus*, de viagem para o seu Eterno Pay: *Vado ad Patrem meum*, quando no Cenaculo se sentou à mesa como Rey: *In hac mensa novi Regis*: e como annunciasse com as palavras da consagração: *HOC EST CORPUS MEUM* determinava aposentar-se na casa do pão; e no mesmo ponto, em que este ouvio as pala-

palavras de seu Soberano , deyxou a substancia de pão a sua casa, e tão bem aceada, que entrando Christo nella , lhe serviraõ os accidentes de cortinas , e docel a tão suprema Magestade ; e tão longe esteve a natureza de pão de sentir esta ausencia , que com notavel ancia recomendou aos accidentes o recebaõ com hum milagroso respeito : e de tal sorte observãraõ os seus preceytos , que observãraõ em tudo o que observaõ na Corte os Fidalgos com o seu Soberano ; pois assistindo estes na recamera, huns conversando, outros reclinados , tanto que sentem , que El-Rey chega , cessa a conversação , e deyxando o arrimo , reverentes ficaõ em pè. Assim os accidentes vendo-se na presença do Supremo Rey da Gloria se deyxãõ ficar em pè , deyxando o seu arrimo. Assim o affirma o Angelico Doutor Santo Thomàs : *Accidentia etiam sine subjecto in eodem existunt , ut Fides locum habeat*. Pois seja o Cenaculo, e o Senhor delle o lenço, em quem como em pintura , se veja tudo , que se admira naquella soberana maravilha ; e deyxes este a sua casa, assim como a substancia do pão ; e fiquem os accidentes sem arrimo , conservando-se alli por huma infinidade de milagres : *Accidentia etiam sine subjecto in eodem existunt*.

Div.
Thom.
In Off.

E que seja possível , que deyxes o Senhor do
Cena-

Cenaculo a sua casa propria para receber a Christo em sua real presença, e que chegasse a-
quelle cruel sacrilego para se accomodar a lan-
çar sem respeito da sua casa propria ao mesmo
Princepe, e Rey da Gloria? He possivel, que
fique o pão sem substancia para receber a Chris-
to em sua sacramental presença, e que aquelle
nefando sacrilego não recee à vista de tão exe-
crando desacato de perder a vida na presença
daquelle divinissimo Sacramento, sabendo, que
assim como he vida para os bons, he morte para
os mãos: *Mors est malis, vita bonis*? Que se fi-
quem os accidentes em pè na presença do Rey
da Gloria, e que esteja aquelle sacrilego de af-
fento na sua contumacia sem fazer penitencia,
vendo o seu Rey aggravado? Em que te fias?
Em ver, que naquella divina Torre lançou a-
quelle supremo Artifice bandeyra de paz? Pois
adverte, que naquelle divino Faro se acha por
concomitancia o seu sangue, e este està claman-
do contra ti, para te fazer huma cruel guerra.
Pois não se queyxe a natureza de pão de não fa-
zer papel naquelle divinissimo Sacramento, por
fer hum compendio de todas as maravilhas do
Ceo: *Memoriam fecit mirabilium suorum*; por-
que entra em seu lugar huma substancia toda do
Ceo: *Hic est panis, qui de Caelo descendit*: e que
passe

passse de ser paõ morto a ser paõ vivo : *Ego sum panis vivus* : e adverte , que nisto mesmo dà a-
quelle Soberano Pay de familias : *Pater familias est Deus* , a cada hum o que he seu ; e fallando
com aquelle nefando sacrilego lhe està dizendo
com hum mudo silencio : Leva essa ambula de
finissimo ouro ; porque nella levas , o que he
propriamente teu , que he a tua eterna conde-
nação : *Tolle quod tuum est. Scilicet poenam eter-
nam , quam meruisti* : e voltando com o rosto a-
legre para o Juiz , e mais Irmãos, que com tan-
to applauso lhe assistem , como abasados Sera-
fins para o seu desagravo , parece a cada hum
delles està dizendo : Recebe por mercè o meu
corpo , que por privilegio da graça he propria-
mente teu, e o assistires comigo por toda a eter-
nidade na Gloria : *Tolle quod tuum est , idest , re-
cipe mercedem tuam , & vade in gloriam.*

Queyxa-se a gloria : e he a segunda , e ulti-
ma queyxa , que se faz naquelle divinissimo Sa-
cramento contra aquelle Soberano Pay de fa-
mílias : *Pater familias est Deus* , com os opera-
rios do Evangelho : *Et accipientes murmurabant omnes.* He possivel , que sendo aquelle divinif-
simo Sacramento da Gloria a melhor prenda :
Futurae gloriae nobis pignus datur , e dando-se nel-
la Deos a ver clara, e distintamente , que esta he
dos

dos Bemaventurados a mais singular mercè : *Visio est tota merces*, como he possível se nos dê escondido debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes? Pòde ser mercè o esconder-se, sendo o realce da Gloria o manifestar-se? Mais, todos sabem, que para doce consolação dos tristes instituhio Christo aquelle divino Faro na sua ausencia : *Et de sua contristatis absentia solatium singulare*; e como pòde ser doce consolação o retiro? O estar Christo naquelle divino Faro presente, e escondido à vista he huma pena tão excessiva, que parece excede a mesma ausencia.

Fugitivo andava Absalaõ pela morte de seu irmão Amon, e alcançando o indulto de passear na Corte, se resolve a entrar em palacio, e falar a ElRey David seu pay; porêm David lhe manda dizer, que voltasse para sua casa, porque livre estava de ver já mais a sua face : *Revertatur in domum suam, & faciem meam non videat*. Sentido Absalaõ lhe envia por Embayxador a Jacob, dizendo-lhe dissesse a seu pay, que se o havia de mandar vir para passear na Corte, e nella não havia de ver a sua face, que melhor lhe fora viver toda a vida desterrado em Gessur: *Quare veni de Gessur, melius mihi erat ibi esse*. Notavel embayxada por certo! Absalaõ não se achava em Gessur fugitivo, e destruido? He certo, que
fim;

2. Reg.
14. 23.

sim ; pois se na Corte passeia solto, e livre, como affirma estar melhor no retiro? *Melius mihi erat ibi esse* ? Sim; porque Absalaõ assistindo na Corte se via privado de ver a face delRey David seu pay : *Faciem meam non videat* ; e ver-se Absalaõ com liberdade na Corte , e privado da sua presença, era esta para Absalaõ huma pena tão excessiva , que rompendo os ares com queyxas, dizia : *Quare veni de Gessur, melius mihi erat ibi esse*. Atê agora (diria Absalaõ) carecia eu da vista de meu pay ; porêr achava-me longe de sua presença ; porêr ver-me restituído à Corte, e carecer de sua vista, he para mim esta pena tão excessiva , que excede a mesma ausencia. Considerar naquelle divino Sacramento o bem, que se adora, quando se estâ ausente, he grande dor; mas ter naquelle divino Faro a gloria presente, como objecto , que se adora , e ver-se privado da sua vista, sendo a prenda, que se anhela, oh que sentimento ! Logo com razão se queyxa a gloria , por ser mais para sentir o que se experimenta na presença , que no retiro.

Confirma a gloria a sua queyxa com hum argumento , a que os Dialecticos chamaõ *ad hominem*. Entre os elegantes attributos , que a Igreja dà à aquelle divino Faro , he ser hum epilogo dos tormentos da payxaõ de Christo : *Recolitur*

do Santissimo Sacramento.

17

colitur memoria passionis ejus ; porèm reparando com alguma curiosidade nestas mysteriosas palavras , nenhuma semelhança me parece ter a figura com o figurado ; e a razão està clara ; porque na payxaõ de Christo houve hum diluvio de açoutes , huns deshumanos espinhos , huns agudos cravos , huma Cruz affrontosa , e huma lança cruel , em fim tormentos taõ excessivos , que só hum homem Deos os podia tolerar : e se naquelle divino Faro reside Christo no estado de impassivel , he certo , que nada disto podia haver , por estar fóra do estado de padecer : logo como affirma a Igreja nossa mãy ser aquelle divinissimo Sacramento hum epilogo de todos os tormentos da payxaõ : *Recolitur memoria passionis ejus* ? Eu bem vejo , que no pretorio lhe cobriraõ os olhos com hum veo seus inimigos , para com mais liberdade o offenderem : *Velaverunt eum , & percutiebant faciem ejus* , Luc. 22. 64. bem assim como naquelle divino Sacramento o admiramos cuberto com o veo daquelles candidos accidentes. Porèm se naquelle Sacramento só se acha huma semelhança dos tormentos da sua payxaõ sagrada , como he possivel , que em hum só tormento se recopilem da sua payxaõ todos os tormentos : *Recolitur memoria passionis ejus* ? Sim. Não vem , que dessa eternidade publicou

blicou aquelle Senhor, que o assistir na companhia dos homens era a sua mayor delicia: *Deliciae meae esse cum filiis hominum?* E ver-le Christo no pretorio com os olhos cubertos, tendo os homens presentes sem os poder ver, sendo para elle esta a mayor delicia, diz a Igreja nossa mãy: sayba-se, que sendo este tormento hum só, para Christo foy esta pena tão excessiva, que me animo a dizer, ser esta só hum epilogo dos tormentos da payxaõ de Christo: *Recolitur memoria passionis ejus.* Logo com justa causa se queyxa a gloria daquelle soberano pay de familias: *Pater familias est Deus*, naquelle divino Faro; pois sendo da gloria a mais singular prenda: *Futurae gloriae nobis pignus datur*, se nos chegue a dar escondida debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes, sendo o dar-se manifesta a mais singular mercè: *Visio est tota merces.*

Naõ vos parece bem fundada da gloria a sua queyxa? Ora vede, como aquelle supremo Artifice, e Soberano Pay de familias: *Pater familias est Deus*, com as penas daquelles abrafados Serafins, suspende da gloria às suas queyxas, dando a cada hum o que he feu: *Tolle quod tuum est.* Daquelles amantes Serafins, que a Deos assistiaõ naquelle trono magestoso, afirma Isaias, com duas azas lhe cobriaõ o rosto: *Duabus velabant*

labant faciem ejus ; porèm reparey em dizer São Jeronymo, e os 72. Interpretes, que não só lhe cobriaõ o rosto, mas tambem as suas faces : *Faciem Dei, & facies suas*. Pois como assim, se aquelles amantes Serafins estaõ de continuo louvando, e festejando aquelle amante Deos, e com suave canto lhe entoaõ louvores, como assim? e à aquelle Senhor lhe cobrem o rosto? Todos sabem, que quando se festeja a imagem de qualquer Santo, ainda que esteja todo o anno cuberta, para ser com mayor respeito venerada, no dia, em que se solemniza, lhe correm as cortinas, para ficar patente à vista. Pois se aquelles amantes Serafins consagraõ à aquelle amante Deos naquelle magestoso trono honorificos cultos, e repetidos louvores, como a si, e à aquelle amante Senhor formando vãos das suas penas lhe cobrem a face : *Faciem Dei, & facies suas*? Não admiraõ, que aquelles amantes Serafins viraõ que no pretorio seus mayores inimigos lhe cobriraõ o rosto para lhe fazerem os mayores aggravos : *Velaverunt eum* ; pois por isso aquelles amantes Serafins lhe cobrem o rosto, para obrarem as mais extremas finezas. Em o pretorio lhe cobrem os homens o rosto para com mayor liberdade o aggravarem, e no trono lhe cobrem os Serafins o rosto para com

mais

S. Hier.
Interp.
hic.

mais fino amor o servirem. Os Hebreos lhe cobrirão o rosto, tendo para si, que aquelle amante Deos os não via, os Serafins lhe cobrirão o rosto, como se aquelle Deos amante os não visse, por ser este do merito o mayor encarecimento. Os Hebreos lhe cobrirão o rosto, porque os rayos, que despediaõ seus olhos, lhes causavaõ o mayor terror, e espanto: os Serafins lhe cobrirão o rosto, porque vendo-se, e revendo-se naquelle cristalino, e immaculado espelho de fermosura, arrebatados da sua brilhante luz, ficariaõ sendo precisos os applausos; e desta sorte competindo o amor dos Serafins com o refinado odio dos Hebreos, bem assim como o amor destes nobilissimos Irmãos com o refinado odio daquelle nefando sacrilego, pois imaginando este, como salto de Fè, o não via aquelle amante Deos, não satisfeito com o lançar fóra de sua casa, roubando-lhe a ambula de finissimo ouro, o cobrio com hum vèlo; porèm estes amantes Serafins para desagravo desta injuria, o expõem hoje occulto debayxo da nuvem daquelles candidos accidentes naquelle magestoso trono enigmaticamente occulto para qualificarem em tudo o excessivo do seu amor. Tudo

S. Hier.
Alap. in
Matth.
26. 68.

disse com elegancia o Maximo dos Doutores
São Jeronymo: *Amantium proprium est venerari,*

ri, quod præstabant Seraphim velando faciem ejus.

Naõ se queyxe já mais a gloria daquelle Soberano Artifice, e Pay de familias: *Pater familias est Deus*, em occultar-se, como soberana prenda da Gloria: *Futurae gloriae nobis pignus datur*; pois sabe a cada hum dar o que he seu de tal sorte: *Tolle quod tuum est*, que naquelle divino Faro se deyxá ficar para consolação dos tristes, e allivio de queyxosos: *De sua contristatis absentia solatium singulare*. Cessém pois já da substancia do pão, e da Gloria as suas queyxas, e suspenda-se já do Orador a sua voz em representar aos olhos de todos cousa tão sagrada; pois naquelle divino Faro cresce a graça ao mesmo compasso, que nestes devotos Irmãos os amorosos incendios do seu amor: este respira chammas, e aviva suspiros, não por ver a vossa face, que facia a propria alma de suas repetidas ancias, se não por vos contemplar encuberto, por ser o que aviva a sede de seus incentivos desejos, escondido vos adoraõ, veneraõ, e amaõ para desaggravo da heretica malicia; pois se esta (hoje fazem annos) vos cobria o rosto para injurias, e aggravos, hoje para os desaggravos se vos augmentaõ os cultos. Em fim, Senhor, daqui entenderéis, que não anhelamos outra gloria,

ria mais , que glorificarvos encerrado dentro dos nossos peytos , servindo-vos o coração de altar , a alma de Sacrario , a humanidade de trono , e o amor de docel , de preciosos aromas os internecidos affectos, a fragancia respira vosso divino corpo, como fonte da graça, e Oceano da Gloria. Amen.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

LAUS DEO.

